

OPINIÃO

Reformas já, para o Brasil avançar



WAGNER BRAGANÇA

Vivemos em ponto de inflexão no Brasil. O país vai crescer, isso é certo, mas pouco. Como pouco avançamos no ano passado. O PIB anunciado de 1,1% ficou bem abaixo dos 2,5% projetados no início de 2019. O mesmo já acontece neste ano que mal começou. Estamos em março e esta semana o governo deve anunciar que nossa projeção de crescimento vai cair de 2,4% para 2%. Consultorias financeiras indicam um avanço menor ainda.

Ao longo da semana, pelo menos tivemos uma boa notícia: 12 Estados tiveram uma boa performance no ano passado. Os dados são de um indicador do Banco Central e mostram que até o Rio de Janeiro melhorou, não tanto quanto gostaríamos, mas evoluiu 1,34%, puxado pela retomada da indústria de óleo e gás, infelizmente um setor pouco

empregador. São Paulo foi a unidade da federação que mais avançou, com 2,75% de expansão, num ritmo equivalente a três vezes o de todos os outros Estados.

O Brasil, contudo, precisa avançar mais. Como o governo não tem a intenção de dar novos estímulos fiscais para ampliar os investimentos das empresas, o caminho está na aprovação das reformas tributária e administrativa, como bem ressaltaram os empresários em encontro com o presidente Jair Bolsonaro e o ministro Paulo Guedes, na quinta-feira, na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Não será nada fácil, mas é possível, mesmo diante das enormes dificuldades a superar tanto em relação a uma como à outra.

As relações entre o Planalto e o Congresso andam tensas. E esse é o primeiro entrave a superar para que as reformas enfrentem uma estrada sem tantos solavancos. Além disso, as reformas andam mal paradas. A administrativa foi alterada pelos técnicos governamentais, mas está no gabinete presidencial. Propõe, entre outros pontos polêmicos, a desindexação do salário do funcionalismo público sob o argumento de que a taxa inflacionária está caindo e este seria o momento de mudar. O presidente vetou este ponto, mas os técnicos da Economia ainda tentam dissuadi-lo.

Há outras questões na reforma administrativa que provocam reações contrárias dos ser-

vidores, mas pode ser que se resolvam ainda esta semana e o projeto seja encaminhado ao Congresso. De qualquer forma, as mudanças não vão atingir os atuais funcionários e seus efeitos só serão sentidos no futuro.

A reforma tributária, por seu lado, também tem seus entraves. Já há projetos em tramitação na Câmara e no Senado e o governo ainda monta o seu e deve apresentá-lo em duas semanas. Em uma primeira etapa quer unir PIS e Cofins. O primeiro é o Programa de Integração Social e de Formação do Servidor Público. O outro é a Contribuição sobre o Financiamento da Seguridade Social.

São tributos federais e nin-

guém ainda sabe como essa proposta de união pode se encaixar nos projetos já em análise por deputados e senadores. Um dos efeitos seria o aumento da taxa sobre o comércio, um dos setores mais empregadores do país que vive a realidade de 12 milhões de trabalhadores que hoje estão sem colocação no mercado.

Além disso, mesmo que aprovada, os efeitos da racionalização de nosso cipoal de impostos, taxas e contribuições vai demorar a fazer efeito na economia real. Por um tempo ainda vamos conviver com o modelo antigo e o novo, que vai depender também de regulamentação paralela. As empresas terão aumento de custos neste período de transição de um modelo para outros e investimentos devem

“A hora é de pensarmos muito no que é essencial: o Brasil e as reformas. Temos de avançar para crescer”



Marcelo Casal Jr/Agência Brasil

ser afetados.

Essa equação se torna ainda mais difícil porque, a atrapalhar os planos do governo e a expectativa do mercado financeiro e dos empresários, este é um ano eleitoral. Ou seja, para andar, as reformas terão pouco mais de três meses. No segundo semestre, os parlamentares devem estar mais concentrados em suas bases, na eleição de seus futuros cabos eleitorais: prefeitos e vereadores. Haverá pequena dedicação ao Congresso e, por consequência, ao país como um todo.

Para piorar o quadro, ainda temos o temor do coronavírus, que afeta o resultado das bolsas e da produção mundial e eleva o valor do dólar, para ficarmos apenas no aspecto econômico. Só para lembrar outros efeitos da epidemia, 22 países de três continentes se somaram à China e à Itália e fecharam escolas e universidades na tentativa de conter o avanço da doença.

Em meio a tantas dificuldades, a hora é de pensarmos muito no que é essencial: o Brasil e as reformas. Temos de avançar para crescer!

Wagner Bragança é advogado tributarista, com pós-graduação em Direito Tributário e Administrativo Empresarial, mestre em Direito Constitucional e especialista em Direito Recuperacional e Falimentar



O Museu Imperial de Petrópolis é um dos muitos equipamentos culturais do interior do Estado do Rio de Janeiro, importante ponto turístico muito procurado

Encontro vai reunir operadoras de turismo no Rio de Janeiro

Evento terá rodada de negócios, networking e também área de exposição

A cidade do Rio de Janeiro receberá no próximo dia 10 o Encontro Comercial da Braztoa (Associação Brasileira das Operadoras de Turismo), que reúne as principais operadoras de turismo e é responsável por 90% do faturamento de viagens no Brasil. Em 2018, as empresas associadas movimentaram R\$ 13,1 bilhões e embarcaram 6,5 milhões de passageiros durante todo o ano. O impacto econômico para a economia nacional, neste mesmo período, foi de R\$ 11,2 bilhões.

Além do evento que acontecerá no Centro de Convenções SulAmerica com rodada de negócios, networking e área de exposição, o encontro promoverá um mega fam tour- viagem de capacitação sobre determinado destino- em diversas cidades. O objetivo é que mais profissionais do setor estejam aptos a divulgarem destinos do Rio



A capital do Estado reúne atrativos únicos para os visitantes

Encontro, que reunirá 2 mil profissionais, acontecerá no dia 10, no Centro de Convenções SulAmerica

de Janeiro. Serão aproximadamente 2 mil profissionais presentes ao evento e cerca de 220 agentes e operadores

nos fam tours. “Esse encontro representa uma grande oportunidade para estreitar relações

com operadoras e agentes de viagens dos nossos principais mercados emissores nacionais: São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná e Rio Grande do Sul, que, juntos, representam 72,3% da demanda. Diante desses dados, fica clara a importância desse evento extremamente propício para que possamos apresentar as qualidades da Cidade Maravilhosa. Muito mais efetivo do que qualquer promoção, é trazer pessoas para viver a “experiência Rio de Janeiro”, tão única e exclusiva”, explica Sônia Chami, presidente do Rio CVB.

Interior – Os fam tours serão realizados nos dias 11 e 12 de março nas cidades do Rio de Janeiro, Petrópolis, Armação dos Búzios, Angra dos Reis e na Região do Vale do Café. As ações nesses destinos contam com o apoio dos Convention & Visitors Bureau locais.■

Rio tem 246 animais silvestres resgatados

Entre os bichos estão gambás, araras, corujas, papagaios, capivaras e até jacarés

Munidas com viaturas de resgates equipadas com todo aparelhamento necessário para o bem estar dos animais, a Gerência de Patrulhamento Ambiental da Secretaria Municipal de Meio Ambiente do Rio capturou 246 animais silvestres no último mês de fevereiro. As capturas, em sua grande maioria, se devem as denúncias de moradores que acionam a Secretaria.

Em fevereiro, entre os mais resgatados estão gambás, araras, corujas, maritacas, papagaios, capivaras, jabutis, tamanduás e jacarés. Animais silvestres são naturais das matas e por isso precisam de todo o cuidado para que não se firam na hora da captura.

Quando os animais são capturados feridos, eles são encaminhados pelos guardas da Smac ao Centro de Triagem de Animais Silvestres do Ibama ou ao Centro de Recuperação de Animais Silvestres da Universidade Estácio de Sá.

Já, quando estão em perfeita condição são levados soltos novamente em seu habitat natural.

De acordo com o artigo 29 da Lei 9605/98 (Lei dos Crimes Ambientais) quem mata, persegue, caça, apa-

nha ou utiliza de espécies da fauna silvestre, nativa ou em rota migratória, sem a devida permissão, autorização ou licença da autoridade competente, ou em desacordo com o documento obtido, incorre em crime ambiental, cuja pena pode variar em detenção de seis meses a um ano e multa.

Incorrem também nas mesmas penas quem, por exemplo, impede na procriação da fauna, bem como, modifica, danifica ou destrói ninhos, abrigos e criatórios da vida natural; vende, expõe à venda, exporta, adquire, guarda, tem em cativeiro, depósito, utiliza ou transporta ovos. Nesta semana, até o secretário municipal de Meio Ambiente, Bernardo Egas, juntou-se à patrulha na captura de um jacaré.

Serviço: - Ao encontrar um animal silvestre fora de seu habitat natural ligue para 1746.■



Coruja encontrada no mês passado



Papagaios são os mais resgatados